

**APRESENTAÇÃO DAS LINHAS DE ACÇÃO
GOVERNATIVA DA ÁREA DA ECONOMIA E FINANÇAS
PARA O ANO FINANCEIRO DE 2024**

Secretário para a Economia e Finanças, Lei Wai Nong

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa,
Exmos. Senhores Deputados,

Boa tarde! Permitam-me aqui apresentar a este Plenário da Assembleia Legislativa as Linhas de Acção Governativa da Área da Economia e Finanças para o Ano Financeiro de 2024.

O ano de 2023 é um ano encorajador para o início da plena recuperação da economia de Macau. Nos últimos três anos, o Governo da RAEM tem vindo a lançar várias medidas e políticas para estabilizar a economia e garantir o bem-estar da população, minimizando, tanto quanto possível, o impacto da epidemia no desenvolvimento social e na vida da população, bem como para manter o ânimo e acumular as energias da economia local, preparando-se para uma nova ronda de oportunidades de desenvolvimento.

Desde a retoma total da circulação de pessoas entre o Interior da China, Hong Kong e Macau em Janeiro do corrente ano, a recuperação económica de Macau tem vindo a acelerar, os principais indicadores económicos mantiveram-se em níveis positivos, a situação do emprego melhorou significativamente, e, em destaque, com a divulgação oficial do Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da RAEM (2024-2028), foi determinada, pela primeira vez e de forma clara, a direcção e o caminho para o desenvolvimento industrial local, demonstrando a firme convicção e determinação do Governo na promoção do desenvolvimento da diversificação adequada da economia.

As linhas de acção governativa da área da Economia e Finanças de 2024

residem-se na concretização do desenvolvimento da diversificação adequada da economia, na aplicação eficaz dos recursos financeiros e na integração na grande conjuntura do desenvolvimento nacional. O futuro plano de trabalho também será desenvolvido em torno do referido conteúdo, em particular no cumprimento do princípio fundamental de “orientação pelo mercado e directriz do Governo” no decurso do processo de desenvolvimento económico, garantindo que ambas as partes cooperem em si de forma eficaz.

Em 2024, será iniciada a implementação do Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da RAEM, sendo que, no processo da concretização do desenvolvimento da diversificação adequada da economia, o Governo prestará atenção especial à promoção mútua e ao desenvolvimento sinérgico entre os sectores “1+4”, nomeadamente, ao reforço aprofundado da nova dinâmica gerada pelo desenvolvimento sinérgico entre as indústrias da Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin.

O sector do turismo e lazer integrado trata-se de uma indústria vantajosa de Macau, assim sendo, o enriquecimento do conteúdo de Macau como Centro Mundial de Turismo e Lazer e a atracção de visitantes mais diversificados para Macau, contribuem para a salvaguarda da dinâmica para o crescimento económico do território, a qual, para além de poder ajudar a promover o desenvolvimento das pequenas e médias empresas (PME) locais, permite também a introdução de mais recursos vantajosos para as indústrias emergentes.

A indústria de *big health* da medicina tradicional chinesa (MTC) promove o desenvolvimento de “medicina+turismo” aproveitando o ensejo da entrada em funcionamento do Hospital Macau *Union*. À medida do desempenho das suas funções sinérgicas, o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa promove a investigação aplicada e a transformação de resultados, ajudando os produtos de medicina tradicional chinesa a obterem autorização de comercialização em Macau e explorarem os mercados do Interior da China e internacionais.

O sector financeiro moderno carece do empenho do Governo no aperfeiçoamento das infra-estruturas financeiras corpóreas e incorpóreas, bem como no desenvolvimento e enriquecimento proactivo das actividades e do ambiente financeiros, introduzindo mais instituições financeiras modernas para desenvolver actividades em Macau e, ao mesmo tempo, optimizando os diversos

regimes de supervisão para efeitos de complementaridade ao desenvolvimento, com vista a aprofundar a colaboração financeira transfronteiriça com o Interior da China e com o exterior.

Na área da ciência e tecnologia, o Governo vai reforçar a cooperação indústria-universidade-investigação, desenvolver um sistema de indústrias científica e criativa com as empresas como entidade principal de inovação e criar um mecanismo de investigação científica aplicada orientado às necessidades do mercado, bem como proceder à capacitação tecnológica das indústrias tradicionais para desenvolverem-se e valorizarem-se e apoiar o desenvolvimento de alta qualidade, nomeadamente, da indústria turística, dos sectores de utilidade pública e das PME, com melhor aproveitamento da tecnologia digital.

Promoveremos todo o sector de convenções e exposições, sendo que, em primeiro lugar, o foco principal passará da actual organização de convenções e exposições para a atracção de eventos e angariação de negócios. O Governo orientará o sector, concentrando-se na captação e licitação de mais projectos de convenções e exposições de alta qualidade, reforçando a introdução de convenções e exposições profissionais e facilitando a articulação com os recursos de outras indústrias prioritárias.

Desde o início do novo panorama, o Governo tem tido convicção firme, consciência plena e coragem bastante para prosseguir os trabalhos relativos à economia. Será dada prioridade ao desenvolvimento da diversificação adequada da economia, bem como à criação de uma estrutura industrial com desenvolvimento sustentável para que, através das acções pragmáticas, seja alcançado o objectivo fundamental de intensificação da resiliência económica. A Secretaria para a Economia e Finanças e os serviços da sua tutela estão a elaborar um programa de trabalho detalhado com base na separação de funções, assegurando a eficácia da implementação das principais tarefas e dos projectos prioritários planeados.

No futuro, o Governo concentrar-se-á prioritariamente no desenvolvimento da economia do turismo. No próximo ano, será lançado especialmente um plano de promoção turística destinado à expansão das fontes de visitantes internacionais e serão reservados recursos para esse efeito a nível do orçamento financeiro, planeando-se expandir com prioridade os mercados de visitantes de vários países do nordeste e sudeste asiático, com empenho na exploração das

respectivas ligações aéreas directas em termos internacionais e no lançamento de uma série de benefícios favoráveis à atracção de visitantes estrangeiros para Macau, envolvendo bilhetes de avião, transportes, alojamento em hotéis, restaurantes e entretenimento, entre outros. A par disso, serão realizadas campanhas de promoção e divulgação turística multifacetadas a nível mundial, com o objectivo de aumentar de forma plena o número de visitantes internacionais e elevar o nível de consumo dos mesmos.

Em simultâneo, o Governo continuará a promover proactivamente as concessionárias de exploração de jogos de fortuna ou azar a empenharem-se no desenvolvimento dos diversos elementos não-jogo, aproveitando as vantagens das redes comerciais para introduzir mais eventos de marcas internacionais e criar produtos turísticos mais adaptados ao gosto dos turistas de todos os lados.

Além disso, o Governo da RAEM continuará a intensificar o desenvolvimento da integração intersectorial sob o modelo de “Turismo +”, exemplificando com o aproveitamento das oportunidades decorrentes do “Turismo + Convenções e Exposições” e o apoio à realização de eventos de convenções e exposições, nomeadamente das exposições profissionais e conferências internacionais, entre outros tipos, com vista a atrair grupos de clientes empresariais com elevada capacidade económica.

Será ainda imperativo o reforço da cooperação inter-regional no planeamento turístico, desenvolvendo, em parceria com a Zona de Cooperação Aprofundada e as cidades da Grande Baía, itinerários multi-destinos, no intuito de promover e elevar conjuntamente a competitividade integrada do turismo de todas as partes intervenientes.

A promoção da economia do turismo tem como objectivo principal o impulso, com maior eficácia, à revitalização da economia comunitária. Dado isto, o Governo da RAEM lançou inúmeros programas de apoio financeiro específico para incentivar as instituições associativas a organizarem actividades mediante o aproveitamento dos diversos recursos com características próprias de Macau, como história, cultura criativa, gastronomia, orla marítima e eventos de marcas, atraindo os turistas a deslocarem-se aos bairros comunitários, dando assim contributos para a recuperação da economia comunitária.

No próximo ano, tendo por base o plano de acção para a revitalização dos

bairros antigos, iremos explorar proactivamente os recursos culturais e os componentes singulares nesses bairros, procurando, mediante o aperfeiçoamento do ambiente de negócios e das actividades de consumo nos mesmos, bem como o aproveitamento dos êxitos alcançados nos trabalhos almejados à expansão das fontes de visitantes, e pelas formas de orientação do fluxo de pessoas e definição de itinerários, atrair e incentivar a deslocação e o consumo nos bairros comunitários por um maior número de turistas, e, por consequente, elevar a dinâmica económica desses sítios. Iremos prestar apoio às associações comerciais das diferentes zonas na realização de actividades festivas de consumo, adoptando formas como oferta de prémios e descontos através das plataformas electrónicas para revitalizar os diferentes círculos comunitários a nível empresarial, levando o consumo para as PME.

Os bairros comunitários de Macau dispõem normalmente de um encanto e uma atmosfera culturais únicos e impossíveis de serem reproduzidos por quaisquer outras regiões. Portanto, os projectos de captação de investimentos devem ser bem executados, o que, associado ao aproveitamento dos efeitos do mercado e à combinação da nova filosofia e modalidade de exploração empresarial em moda, permite dinamizar as actividades das micro, pequenas e médias empresas localizadas nesses bairros e nas suas imediações.

Para que a economia do turismo e a economia comunitária se mantenham em crescimento vigorante e a ritmo ascendente, é imprescindível ter em conta a análise e utilização dos dados sobre os turismo e consumo. Nota-se que a economia digital passou a ser uma dinâmica de relevância no contexto de valorização, reconversão e inovação iterativa do sector industrial.

Nos últimos três anos, através dos esforços despendidos na promoção e criação dos diversos tipos de plataformas de pagamento electrónico, o Governo da RAEM conseguiu pôr em pleno funcionamento os cenários para a aplicação de pagamento móvel, tendo ainda aproveitado, de modo avançado, as plataformas da *internet* com vastas margens de contacto e largos grupos de clientes específicos, para transmitir ininterruptamente aos turistas a imagem de Macau como uma cidade com contexto diversificado e ideal para visitar, aumentando os seus desejos de viajar para este território e oferecendo facilidades aos comerciantes e consumidores em geral. Estas iniciativas contribuíram positivamente aos sectores turístico, retalhista e de restauração, assim como às actividades conexas, no acolhimento de turistas e dos seus consumos,

impulsionando, de forma indirecta, a recuperação da economia, com uma velocidade superior às expectativas.

A aplicação da digitalização, para além de coadunar-se com a direcção do desenvolvimento das indústrias emergentes locais, permite ainda aumentar adequadamente a eficiência da correspondência entre a oferta e a procura dos serviços financeiros, contribuindo também para a promoção do desenvolvimento coordenado das actividades de investigação científica e tecnológica e transformação dos respectivos resultados com a indústria de tecnologia de ponta.

Para que as oportunidades trazidas pela economia digital sejam bem aproveitadas, o Governo da RAEM, nos dias vindouros, continuará a apoiar as empresas em conhecerem e aplicarem, da melhor forma, as ferramentas electrónicas, ajudando-as a aproveitar as mesmas na expansão dos seus negócios, na redução dos custos operacionais, na elevação da eficiência dos trabalhos e no fortalecimento da sua competitividade em geral. Além disso, o Governo da RAEM tem-se empenhado, nos últimos anos, na criação de múltiplas plataformas de investimento e financiamento, com vista a canalizar o fluxo ao mercado local dos capitais vindos do exterior, prestando serviços à economia real e proporcionando ao sector industrial e à comunidade empresarial recursos e forças motrizes em prol dos seus desenvolvimentos.

As finanças são a base e o pilar da governação de um local. No processo da atribuição secundária, o Governo da RAEM tem dado, desde sempre, prioridade ao bem-estar da população, colocando constantemente recursos financeiros em projectos de assistência relacionados com idosos, estudantes, famílias da camada mais baixa da sociedade e micro, pequenas e médias empresas, a fim de responder às necessidades concretas dos diferentes grupos sociais, bem como adoptando diferentes medidas de devolução adicional da colecta de imposto, de modo a mitigar a carga financeira dos trabalhadores.

O Governo está muito atento ao futuro desenvolvimento de Macau, persistindo em alocar, anualmente e a partir do orçamento, uma proporção significativa de recursos financeiros para investir na construção de infra-estruturas e impulsionar o desenvolvimento da diversificação adequada da economia. Com o aumento do investimento financeiro em obras públicas, serão aumentadas as oportunidades de intervenção das empresas, melhorada a empregabilidade dos residentes, impulsionado o crescimento económico e

aumentada a confiança da sociedade.

No corrente ano, o Governo da RAEM prosseguiu a implementação de várias políticas no domínio fiscal e financeiro que visam apoiar a recuperação económica. A par disso, foi ajustado o salário mínimo atendendo aos direitos e interesses dos trabalhadores com rendimentos precários, bem como foram relaxadas adequadamente as medidas fiscais, tendo em conta as necessidades dos residentes que pretendem adquirir um imóvel.

No próximo ano, o orçamento para o domínio de benefícios sociais representará cerca de 30% do orçamento global. Assim sendo, o Governo vai maximizar mais eficazmente o papel ajustador da acção de distribuição financeira secundária, nomeadamente, através das políticas preferenciais específicas, prestando apoio às indústrias prioritárias em termos do seu desenvolvimento e de recursos humanos, criando um bom ambiente de negócios para o mercado e as empresas e estimulando os residentes locais a aumentarem a sua competitividade, a fim de obterem oportunidades de emprego com perspectivas de desenvolvimento. Envidaremos esforços para elevar a qualidade de vida global da população e, de acordo com a realidade da sociedade, apoiar os residentes na partilha justa dos resultados do desenvolvimento económico da RAEM.

O ano de 2024 é o ano crucial para o desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada. Assim sendo, é imprescindível que continuaremos a impulsionar o desenvolvimento acelerado dos diversos projectos relevantes, estabelecendo o enquadramento preliminar em prol da integração Macau-Hengqin, concretizando a integração da vida da população dos dois lados e pondo em execução os objectivos alusivos à primeira fase do seu desenvolvimento, previstos no Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

Na Zona de Cooperação Aprofundada, seguem-se escrupulosamente os grandes princípios da articulação das regras com as de Macau e os padrões internacionais, relativamente aos assuntos civil e comercial, esforçando-se continuamente pela eliminação das barreiras a nível regulamentar e institucional e implementando-se, de forma acelerada, as medidas específicas que visam relaxar os requisitos de acesso ao mercado. No ano em curso, muitas políticas de maior relevância foram lançadas sucessivamente, proporcionando

assim condições propícias para a realização, por parte da Zona de Cooperação Aprofundada, das missões que lhe foram atribuídas pelo Estado, no âmbito do impulsionamento do progresso de Macau por meio de actividades industriais, da integração da vida da população com a de Macau e da articulação das regras com as de Macau. Com foco centralizado nas áreas prioritárias e nos segmentos cruciais relacionados com a economia, a sociedade, a vida da população, etc., e em sinergia com a estratégia do desenvolvimento industrial “1+4” de Macau, foi providenciado no sentido de aperfeiçoar e alargar os espaços em prol do desenvolvimento industrial e das marcas de Macau, tendo sido envidados todos os esforços para a construção de uma nova plataforma vocacionada para a atracção de investimentos, sob a parceria Macau-Hengqin. Em simultâneo, com a conclusão dos importantes projectos a nível comunitário e de construções habitacionais, foi proporcionado aos residentes de Macau um ambiente de alta qualidade e adequado para viver, trabalhar e iniciar os seus negócios. Tudo isto poderá ajudar a RAEM a alcançar um novo avanço no futuro, permitindo-lhe integrar mais adequadamente na grande conjuntura do desenvolvimento do País.

No plano do desenvolvimento regional, a RAEM assume a sua participação na construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau como uma das quatro cidades principais, tendo a esperança de que as suas vantagens de porto franco, zona aduaneira autónoma e livre fluxo de fundos, entre outras, possam estar estritamente ligadas, através da Zona de Cooperação Aprofundada, ao mercado de procura doméstica, às cadeias industriais e infra-estruturas da Grande Baía, materializando-se um desenvolvimento divergente e uma complementaridade mútua de vantagens com as regiões da vizinhança, e adequando-se, da melhor forma, ao plano estratégico nacional. Por outro lado, a sinergia de Macau e Hengqin no desenvolvimento das indústrias “1+4” poderá também providenciar mais experiências de prática a favor do desenvolvimento integrado no contexto da Grande Baía.

A construção de uma Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa com alta qualidade constitui uma iniciativa prioritária através da qual Macau pode potencializar as suas próprias vantagens, servir as necessidades do País e integrar-se rapidamente na conjuntura do desenvolvimento nacional. No próximo ano, o Governo da RAEM, tendo em linha de conta o fortalecimento contínuo das funções de Macau como uma plataforma sino-lusófona, irá desenvolver, de modo proactivo, os preparativos alusivos à realização da 6.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação

Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, executando, da melhor forma, os trabalhos de apoio pertinentes, na perspectiva de tornar a dita iniciativa mais influente na consolidação do intercâmbio e da cooperação entre a China e os países lusófonos, nas áreas económica e comercial.

O planeamento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau articula-se com as necessidades de desenvolvimento nacional e de desenvolvimento das relações internacionais, sendo que a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin será transformada como um novo palco para a promoção do desenvolvimento da Grande Baía. Macau enquanto região administrativa especial da Nação chinesa, desfruta de benefícios de “dois sistemas”, assim, pode aproveitar bem os seus recursos vantajosos para assumir o papel de janela e plataforma de ligação do País ao exterior, ajudando, em articulação com a política de abertura do Estado, a reforçar a cooperação entre a comunidade internacional e o Interior da China, bem como contribuir para as relações comerciais e económicas entre o Interior da China, os países de língua portuguesa e Macau, coordenando a participação de mais representantes relevantes nas actividades, de modo a intensificar a cooperação pragmática entre os países de língua portuguesa e o Interior da China em diversos domínios. Com a atracção de investimentos e financiamentos, bem como a optimização das tecnologias industriais, será plenamente desenvolvido o papel da Grande Baía como um ponto de cruzamento nacional e internacional, tanto interno como externo, tornando-se parte integrante das principais estratégias do desenvolvimento nacional.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

As medidas políticas acima referidas são os pontos relevantes e as ideias fundamentais da acção governativa da área da Economia e Finanças do próximo ano.

Em 2024, serão comemorados o 75.º Aniversário da Implantação da República Popular da China, o 25.º Aniversário do retorno de Macau à Pátria e o 3.º Aniversário do estabelecimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. Neste novo marco histórico, é necessário agir de forma proactiva, preservar os aspectos positivos e desenvolver actividades inovadoras, assumindo novas missões e responsabilidades no processo de

desenvolvimento. Posto isto, iremos envidar todos os esforços na promoção do desenvolvimento da diversificação adequada da economia e na criação de um novo panorama de desenvolvimento integrado Macau-Hengqin, de modo a contribuir para o desenvolvimento nacional de alta qualidade, permitindo a participação conjunta da população e a obtenção de mais dividendos de desenvolvimento.

“O sucesso consiste na determinação e convicção” e a fé é o precursor da acção. Actualmente, as políticas do Governo Central de apoio ao desenvolvimento económico de Macau estão a ser implementadas de forma contínua, as medidas do Governo da RAEM para promover a recuperação económica já estão a obter resultados e o arranque do desenvolvimento das indústrias emergentes apresenta sinais formidáveis. A população em geral e os diversos sectores da sociedade estão reunidos e partilham um mesmo consenso, o que nos permite dispor das melhores condições jamais alcançadas, bem como maior determinação e convicção para concretizar o objectivo do desenvolvimento da diversificação adequada da economia.

Fica por aqui a minha apresentação. Muito obrigado a todos os presentes!